

# Chuay: denúncia ajuda crime organizado

O presidente do Detran, Eduardo Chuay, se defendeu ontem das acusações de irregularidades na contratação das empresas que vão fornecer as placas anticlonagem, dizendo que elas acontecem porque o novo sistema incomoda a muita gente, por impedir ou pelo menos dificultar o emplacamento de carros roubados e a clonagem de veículos. "Isto é um jogo para ajudar o crime organizado e facilitar a sonegação de impostos", afirmou Chuay. Ele garantiu ainda que a concorrência está aberta para as empresas que atenderem aos re-

quisitos exigidos pelo órgão.

"Tem que apresentar toda a documentação necessária, atender aos requisitos tecnológicos estipulados pelo Instituto de tecnologia da PUC e se adequar ao sistema de informática do Detran, incluindo controle on line de cada etapa do processo, linha de dados, servidor, página na Web e sistema de capilaridade para atuar em todos o estado", assegurou.

Segundo Chuay, o sistema lê qualquer tipo de linguagem e foi aberto a todos que passarem pelas exigências da comissão. "Se

a PUC aprovar, eu aprovo. As empresas que entraram com ação já passaram pelo processo de credenciamento, mas não possuem um sistema compatível. Ao invés de entrar na Justiça, deveriam estar preocupadas em se adequar ao sistema tecnológico de controle", garantiu.

**Exigências** - O vice-presidente do departamento jurídico do Detran, Daniel Homem de Carvalho, rebateu as críticas de que o credenciamento é irregular, e que o correto teria sido a realização de uma licitação. "A licitação é feita quando se esco-

lhe uma empresa para vender para todos um produto. O Detran não vai comprar nem vender nada de ninguém, por isso não há necessidade de licitação", disse. "O credenciamento foi aberto a todas as empresas e sete foram aprovadas pela comissão que analisa os documentos; pelo Denatram e pelo Instituto Tecnológico da PUC. Só que dessas sete empresas, as cinco que entraram na Justiça não quiseram se submeter às exigências tecnológicas de controle do Detran", afirmou.

O presidente do Detran disse

que "esse processo do credenciamento incomoda porque não vai mais ser vendida placa para carro roubado ou clonado, e o novo sistema impede a sonegação de ICMS e IPI, que ultrapassa os 90% em relação a fabricação das placas", afirmou Chuay.

"Amanhã vou enviar dossiê à Assembleia Legislativa, ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas. Estamos disponíveis para quem quiser fazer auditoria", garantiu. Chuay sugeriu também que fosse realizada uma auditoria nas empresas que entraram na Justiça.

O presidente do Detran afirmou ainda que vai enviar resultado da sindicância número E09/247/4140, da 1ª Central de Inquérito, contra o procurador da empresa Primus, Sebastião Nogueira Filho, que acusou o Detran de favorecimento. "O Sebastião foi a dois postos do Detran, do DNER, em Irajá, e Flumitrens, no Engenho de Dentro, e ofereceu aos chefes dos postos, respectivamente Eduardo Silveira e Carlos Henrique Oliveira Teles Pires, R\$ 3 para cada placa que recomendassem a empresa dele", afirmou Chuay.